

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
O TRATAMENTO DA TOPICALIZAÇÃO
EM GRAMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS
DA LÍNGUA PORTUGUESA

Gabriel Santana (UFPE)

gabriel.n_santana@live.com

Ana Maria Costa de Araújo Lima (UFPE)

jalaraujo@uol.com.br

RESUMO

Os estudos precursores feitos por Eunice Pontes (1987) evidenciaram que o português brasileiro é uma língua na qual a topicalização é bastante frequente, tanto na fala quanto na escrita. Apesar de sua alta frequência, as gramáticas tradicionais raramente fazem referência a ele; havendo, por outro lado, diversos trabalhos de orientação mais funcionalista têm-se dedicado à topicalização e têm mostrado que esse fenômeno é utilizado com diferentes propósitos discursivos. Este trabalho pretende analisar duas gramáticas contemporâneas da língua portuguesa, com a finalidade de averiguar o tratamento que elas conferem a esse fenômeno linguístico. As obras selecionadas foram a *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*, de José Carlos de Azeredo, e a *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*, de Marcos Bagno. De modo preliminar, podemos compreender que a primeira obra, propondo-se como uma gramática escolar, isola as questões comunicativas e sociodiscursivas das questões formais da língua, acabando por reproduzir diversos conceitos da tradição formal de estudo do português – dando maior destaque, por exemplo, a conceitos formais sobre frase, oração, sintagmas etc. – e não tocando diretamente na temática da topicalização na língua portuguesa. Já a segunda inter-relaciona tais questões ao longo de toda a obra, trazendo, assim, diversas concepções mais atuais de estudo da estrutura linguística, chegando a falar de forma bastante apropriada, em determinado momento, sobre os processos de topicalização que ocorrem no português brasileiro culto.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Gramatização da língua portuguesa.
Topicalização. Gramáticas contemporâneas do português.

1. Introdução

Vem sendo evidenciado, desde a década de 1980, que o português falado no Brasil é uma língua na qual as estruturas de topicalização são frequentemente utilizadas, tanto na fala quanto na escrita, especialmente por meio de estudos precursores feitos por Eunice Pontes (1987). Contudo, mesmo sendo possível percebermos sua grande constância, a tradição normativa, materializada através das gramáticas tradicionais, raramente faz referência a este processo linguístico, de modo que se pode afirmar que, na tradição gramatical, ele não é estudado. Por outro lado, diversos trabalhos, especialmente os que vêm sendo feitos sob uma orientação

funcionalista, têm-se dedicado à topicalização e têm mostrado que esse fenômeno é utilizado com diferentes propósitos discursivos, muitas vezes, por exemplo, para dar uma maior relevância e destacar algum segmento do enunciado, proporcionando diversos efeitos de sentido ao texto.

Como escopo deste trabalho, buscamos analisar duas gramáticas contemporâneas da língua portuguesa, com a finalidade de compreender como se dá o tratamento que elas conferem (ou não) a esse fenômeno linguístico. Para tanto, fundamentaremos nossa concepção da estrutura de tópico-comentário tanto nos estudos precursores já citados, quanto em estudos mais recentes que revisitam esses primeiros estudos e esclarecem novas questões sobre tal temática: como o trabalho de Mônica Tavares Orsini e Sérgio Leitão Vasco (2007), no qual é feita uma investigação sobre um conjunto de estruturas reunidas sob o rótulo de tópico marcado, dentre ela o anacoluto, a topicalização, o deslocamento à esquerda e o tópico-sujeito, buscando relacionar sua distribuição aos fenômenos em curso no português do Brasil; e como o trabalho de Leandro Santos de Azevedo (2012), em que o autor faz um levantamento dos principais pontos investigados por Rodolfo Ilari (1992) na abordagem da articulação tema-remática e por Eunice Pontes (1987) na abordagem da estrutura tópico-comentário.

As obras selecionadas foram a *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*, de José Carlos de Azeredo, e a *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*, de Marcos Bagno. Na primeira, o autor afirma partir de uma perspectiva mais enunciativa, assumindo, contudo, que sua gramática é de acesso popular e escolar, oferecendo “os instrumentos necessários para quem quer entender mais o português”; na segunda, o autor propõe uma ampla distinção entre o português brasileiro e outras manifestações da língua pelo mundo, além de apresentar sua obra como uma leitura direcionada a professores e pesquisadores.

Como considerações preliminares, entendemos que a primeira obra, ao propor-se enquanto uma gramática escolar, acaba por isolar algumas questões comunicativas e sociodiscursivas (que chegam a ser discutidas nos capítulos iniciais) das questões formais da língua, acabando por reproduzir diversos conceitos da tradição formal de estudo da língua portuguesa – dando maior destaque, por exemplo, a conceitos formais sobre frase, oração, sintagmas etc. – e, de tal modo, acaba também por não tocar de forma mais direta na temática da topicalização na português brasileiro. Já na segunda, percebemos uma maior inter-relação entre tais questões ao longo de toda a obra, trazendo, assim, diversas concepções

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

mais atuais de estudo da estrutura linguística, chegando a falar de forma bastante apropriada, em determinado momento da obra, sobre os processos de topicalização que ocorrem no português brasileiro culto.

2. *A questão da topicalização em diferentes perspectivas*

Na maior parte das conceituações, a estrutura tópico-comentário é definida como um sintagma nominal (ou, às vezes, preposicional) que, mesmo sendo externo à sentença, é normalmente fixado a esta através do contexto situacional e discursivo, sobre o qual se faz uma proposição por meio de um comentário (ORSINI & VASCO, 2007). Ainda segundo Mônica Tavares Orsini e Sérgio Leitão Vasco (2007), as construções das estruturas de topicalização são sintaticamente diferentes das construções sujeito-verbo-objeto (SVO), pois elas costumam apresentar um tópico marcado seguido de um comentário, o qual se constituirá, em geral, por meio de uma sentença com sujeito e predicado.

No trabalho seminal desenvolvido por Eunice Pontes (1987), a autora apresenta o seu estudo como uma forma crítica de reflexão sobre os fenômenos que são fortemente presentes na oralidade do português falado no Brasil. Segundo Leandro Santos de Azevedo (s.d.), o propósito da autora, com isso, é o de discutir questões que em torno das práticas de ensino de professores de língua materna que acabam por discriminar o uso, por parte dos alunos, das estruturas de tópico-comentário, tomando-as como “erradas” ou fora de uma determinada norma – quando, na verdade, elas são parte da norma em diversas situações de produção linguística, inclusive na escrita. É relevante destacar que a proposta da autora sobre topicalização assume que este “é um processo que seleciona um constituinte da frase destacando-o à frente como tópico, sendo o restante o comentário”. (AZEVEDO, [s.d.]

De modo bastante semelhante, outros estudos apontaram tal processo no português falado no Brasil, como o trabalho de Rodolfo Ilari (1992), sob o título de *Perspectiva Funcional da Frase Portuguesa*. Neste livro, diferentemente da ênfase de Eunice Pontes (1987) na oralidade, o autor tratando de tal fenômeno com o foco na língua escrita, voltando-se mais especificamente para a construção padrão através de uma preocupação com concordâncias, pontuações adequadas que marcam bem as inversões da sintaxe da oração (AZEVEDO, [s.d.]). Contudo, teremos como enfoque, para tratar do fenômeno linguístico da topicalização, a perspectiva de Eunice Pontes (1987), especialmente quanto ao que é

formulado pela autora sobre as *estratégias* que são empreendidas para a *construção do tópico*.

3. *As estratégias de construção de tópico*

Mônica Tavares Orsini e Sérgio Leitão Vasco (2007), por meio de uma revisão do trabalho de Eunice Pontes (1987), aprofundam-se na temática da topicalização e trazem um estudo detalhado acerca de *quatro estratégias distintas* de construções de tópico: anacoluto; topicalização; deslocamento à esquerda; e tópico-sujeito. Buscaremos, através desta classificação, compreender como se dá a presença da estrutura tópico-comentário e o seu tratamento nas referidas gramáticas. Mas, antes de qualquer análise, é necessário especificar do que se tratam essas *estratégias*.

No *anacoluto*, o tópico não estabelece qualquer função sintática na sentença/comentário. Portanto, há apenas uma relação semântica, pois o enunciador “anuncia” o tópico, para então depois fazer um comentário por meio de uma sentença com a qual está totalmente desvinculado (sintaticamente). Como no exemplo: “Doce eu gosto de gelatina, gosto de pudim...”. (NURC-RJ *apud* ORSINI & VASCO, 2007)

Já na estratégia de *topicalização*, o tópico é o “deslocamento” de um sintagma nominal para o início da sentença – lugar onde terá maior proeminência –, deixando um “espaço vazio” de onde foi retirado na sentença/comentário – lugar no qual antes exercia uma função específica dentro da oração. Como no exemplo: “A carne; eu já deixo ___; de um dia pro outro”. (PEUL-RJ *apud* ORSINI & VASCO, 2007)

Apresentando-se de modo semelhante ao Anacoluto, há a estratégia de *deslocamento à esquerda*, que se constitui pela presença obrigatória de um *pronome-cópia* na sentença/comentário; ou, ao menos, pela presença de algum outro constituinte que esteja vinculado ao tópico. Como no exemplo: “As praias do Nordeste; elas; são todas muito lindas” (NURC-RJ *apud* ORSINI & VASCO, 2007).

Há também a ocorrência da construção do tópico de forma não marcada – pois o tópico ocupará a função de sujeito –, que é a estratégia de *tópico-sujeito*, na qual o tópico é interpretado cognitivamente pelo enunciador como sujeito, sendo estabelecida, dessa forma, uma concordância verbal – mesmo que semanticamente a sentença não possua total

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

coerência. Como no exemplo: “Essas janelas estão ventando”. (PEUL-RJ *apud* ORSINI & VASCO, 2007).

4. Corpus e análise

Como afirmamos na introdução, há algumas diferenças epistemológicas quanto ao tratamento dado à linguagem nas gramáticas de Marcos Bagno (2012) e de José Carlos de Azeredo (2013). Tais diferenças compõem o escopo de nossa análise neste trabalho e, portanto, analisaremos isoladamente cada obra nos próximos dois subitens, para então comparar as duas obras, tirando conclusões mais gerais, no item seguinte – *considerações finais*. Todavia, antes de efetuar uma análise isolada de cada caso, devemos destacar algumas questões mais amplas.

José Carlos de Azeredo (2013), apesar de se inserir nos estudos da linguagem enquanto um linguista e trazer em sua obra diversas propostas mais enunciativas de compreensão do português, ainda reproduz e reforça alguns conceitos da tradição gramatical, como as concepções de “língua enquanto expressão do pensamento” ou de “língua como um instrumento de comunicação”, como notaremos na análise a seguir; e, quando há uma maior presença da linguística na obra, por diversas vezes, é perceptível a presença uma perspectiva formalista em diversos conceitos utilizados – alguns, na verdade, já não são mais utilizados inclusive dentro das correntes formalistas de estudo da língua.

Já no trabalho de Marcos Bagno (2012), notamos uma proposta mais sociolinguística, que procura distinguir de forma clara o português brasileiro de outras manifestações da língua pelo mundo; e, para tanto, o autor faz questão de explorar diversas perspectivas “pós virada pragmática”, dialogando com estudos do texto, da conversação, do discurso, da enunciação, da variação linguística e da gramática funcionalista. Por conta desse amplo olhar para os estudos mais recentes da linguagem, o autor não esquece de dedicar uma substancial parte de sua obra aos fenômenos relacionados ao tópico-comentário, embasando-se em autores da área para isso.

4.1. Orientação tradicional com influências formalistas

Pudemos encontrar a presença do tratamento dado ao tópico-comentário em dois momentos da obra de José Carlos de Azeredo. Num

primeiro momento, sobre a Topicalização e, num segundo momento, sobre o anacoluto. Contudo, o tratamento que é, de fato, dado a essas estratégias de construção de tópico não se dá por uma perspectiva funcional de estudo do tópico-comentário, mas por meio de uma visão de *língua enquanto expressão do pensamento*, sendo estes fenômenos apenas recursos estilísticos da escrita.

No primeiro momento, nas páginas 94 e 95, no qual o autor trata ocasionalmente da estratégia de *topicalização*, ele intitula tal seção da obra como o nome “Tópico e foco”, compreendendo tal estrutura linguística como um fenômeno da textualidade. Para o autor, o “tópico” seria a parte inicial de uma frase declarativa (que constituiria uma informação dada) e o “foco” seria a parte final de uma frase declarativa (que constituiria uma informação nova), sendo a combinação destas duas partes “um requisito fundamental da progressão temática do texto”. (AZEREDO, 2013, p. 94)

Para contextualizar essa definição, o autor traz exemplos do que nós compreendemos e analisamos enquanto estratégia de topicalização, na mesma página: (i) “Os manifestantes ocuparam a praça durante cinco horas”; (ii) “A praça foi ocupada pelos manifestantes durante cinco horas”; (iii) “Durante cinco horas, os manifestantes ocuparam a praça”. Nessa perspectiva na qual o autor se insere, a topicalização seria apenas um processo textual e estilístico, no qual o autor seleciona qual informação ele quer que seja o “tópico” e qual informação ele quer que seja o “foco”.

No segundo momento, José Carlos de Azeredo apresenta o *anacoluto*, utilizando metade da página 490. Contudo, em vez ser abordado como uma das estratégias de construção de tópico, o Anacoluto é visto enquanto uma das “figuras de sintaxe”, dentro do campo maior das “figuras de linguagem”, reproduzindo nessa parte da obra – a qual o autor intitula “A língua e seus *usos expressivos*” (grifo nosso) – as concepções tradicionais de língua, que ainda costumamos encontrar frequentemente em nossas escolas.

Além dessa influência da teoria gramatical padrão, pudemos notar também que está presente na obra de José Carlos de Azeredo diversos conceitos formalistas acerca da formação de sentenças na língua portuguesa, tanto de cunho estruturalista, em determinados momentos, quanto gerativista, em outros momentos.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Logo ao analisarmos o índice, pudemos perceber uma separação e classificação das partes do enunciado que segue uma abordagem mais gerativista: *sintagma nominal*, *sintagma verbal*, *sintagma adverbial*, *sintagma adjetivo* etc. Ao analisarmos o tratamento dado ao *sintagma nominal* em seu respectivo item dentro a obra, percebemos que o autor, de fato, traz algumas concepções textuais e discursivas de estudo do enunciado, ao tratar de questões como: referência, funções coesivas, funções discursivo-textuais e o funcionamento de pronomes enquanto sintagma nominal. Contudo, também pudemos perceber as razões pelas quais não se faz presente o estudo do tópico: a concepção de formação de frases utilizada na obra não leva em conta a possibilidade de ocorrência do tópico-comentário enquanto estrutura comumente utilizada no português brasileiro. Além dessa influência do gerativismo, é possível notar uma presença de alguns elementos metodológicos estruturalistas, como, por exemplo – desviando-nos brevemente da questão do tópico –, através da utilização de tabelas de traços distintivos (ver anexos 1 e 2).

4.2. Orientação funcional e sociointeracionista

Logo ao começar a dissertar sobre a relação entre verbo e nome, Marcos Bagno (2012) destaca a existência dos estudos sobre tópico comentário. Ao introduzir a discussão sobre a questão da oposição verbo-nominal, o autor destaca que “a linguística vem examinando há muito tempo: *substância/acidente*, *objeto/evento*, *tópico/comentário*, *tema/remata*, *dado/novo*, além, é claro, da [...] oposição *sujeito/comentário*”. (BAGNO, 2012, p. 440)

Das páginas 472 a 476, o autor se dedica a explicar os fenômenos relacionados à estrutura tópico-comentário na língua portuguesa – não deixando de fazer relação com outras línguas no mundo –, chamando o item que compõe essas páginas de “Topicalização” e começando exatamente por esta no subitem “Construção de tópico”. Nessa seção do livro, o autor traz os exemplos “O Alfredo adora o Recife” e “O Recife o Alfredo adora” (grifo nosso), afirmando, acertadamente, que há nesse segundo exemplo o fenômeno da topicalização. Contudo, após acertar no exemplo de topicalização, o autor explicará tal processo linguístico por meio do conceito de “deslocamento à esquerda”, afirmando que este faz parte de toda construção de tópico, em vez de compreendê-lo enquanto uma das estratégias de construções de tópico – para ser mais exato, o autor compreende todas as construções de tópico como “topicalização”.

Apesar de se referir apenas à topicalização, enquanto processo que englobaria todas as construções de tópico, o autor abordará outras estratégias – sem denominá-las – e outras questões sobre o tópico-comentário no português brasileiro. Um exemplo da abordagem da topicalização no português brasileiro pode ser percebido quando o autor fala sobre o *apagamento da preposição do objeto indireto* na construção do tópico no português brasileiro, afirmando que esta possibilidade de construção de enunciado está muito frequente na fala urbana culta. Para tanto o autor traz exemplos como os seguintes: “não... ø drama já basta a vida” (NURC/SP/234), em que “ø” equivale ao lugar onde estaria a preposição “de”; e “pois é...ah::ah:: ø isso eu tenho... realmente muito cuidado” (NURC/RJ/328), em que “ø” equivale ao lugar onde estaria a preposição “com”.

Quanto às outras construções de tópico, que, para o autor, seriam englobadas pela categoria mesma estratégia, a “topicalização”, podemos encontrar o tratamento da estratégia de “deslocamento à esquerda”. Para tanto, Marcos Bagno (2012) traz, acertadamente, que é essencial a utilização do “pronomo-cópia”. Além de tratar de tal estratégia, o sociolinguista apresenta uma peculiaridade deste fenômeno no português brasileiro: a expressão “a gente” na função de pronomo-cópia de forma extremamente frequente na constituição de enunciados na 1ª pessoa do plural, trazendo exemplos como: “A Lia e eu, a gente tá indo tomar café, você quer ir junto?”; e “Eu e você, a gente bem podia viajar juntos para Salvador”.

Já próximo a finalizar tal discussão em sua obra, o autor aproveita a questão do *pronomo-cópia* para abordar a *sua dispensabilidade na construção do tópico no português brasileiro*. De tal modo o autor apresenta enunciados como “Esse bolo eu fiz ø com uma receita que peguei na internet” e “As bebidas o Agostinho prometeu trazer ø hoje de manhã”, para explicar que, diferente dos falantes, por exemplo, do inglês ou do francês, não precisamos sempre utilizar o pronomo para retomar o tópico (especialmente em casos de pronomo oblíquo átono), deixando o espaço no qual o pronomo “deveria” estar em branco.

Por último, o autor ainda busca destacar que a estrutura tópico-comentário não é algo recente, mas é, na verdade, *uma marca histórica da língua portuguesa*. Para isso, o sociolinguista traz um exemplo retirado de Castilho (2010, p. 284), em que é trazido um enunciado de um texto lírico escrito em português arcaico: “Cá Deus em si mesmo, ele min-gua non ã, / nen fame nen sede nen frio nunca já [...]”.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

5. *Considerações finais*

É possível sintetizarmos que as diferenças no tratamento das construções de tópico-comentário nas gramáticas de Marcos Bagno (2012) e de José Carlos de Azeredo (2013) se dão devido às diferentes abordagens que são empreendidas em cada obra. José Carlos de Azeredo (2013) assume sua gramática enquanto uma obra de acesso popular e escolar, oferecendo “os instrumentos necessários para quem quer entender mais o português” – e, por isto, finda por se render a diversos conceitos escolares da teoria gramatical padrão –; já a gramática de Marcos Bagno (2012) é concebida de forma mais ousada e moderna, sendo proposta uma ampla distinção entre o português brasileiro e outras variedades dessa língua.

De modo geral, interpreta-se que José Carlos de Azeredo (2013), apesar de apresentar-se nos estudos da linguagem de forma enunciativa, e enquanto um linguista, ainda trabalha com alguns paradigmas da tradição normativa, além de apresentar, por vezes, uma perspectiva formalista, materializada em diversos conceitos utilizados pelo autor – e, por tais abordagens, o autor não contempla devidamente os estudos sobre tópico-comentário, tanto teoricamente quanto na aplicação ao português brasileiro. Concluímos, também, que Marcos Bagno (2012) apresenta uma proposta mais sociolinguística, dialogando com estudos do texto, da conversação, do discurso, da enunciação, da variação linguística e da gramática funcionalista – e é por isso que o autor contempla de forma satisfatória os fenômenos relacionados às estratégias de construção do tópico-comentário na variedade de português falado no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2013.

AZEVEDO, Leandro Santos de. *Tópico-comentário/tema-remã: comparações*. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_3/235.pdf>. Acesso em: 22-08-2016.

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2012.

ILARI, Rodolfo. *Perspectiva funcional da frase portuguesa*. Campinas: Unicamp, 1992.

ORSINI, Mônica Tavares; VASCO, Sérgio Leitão. Português no Brasil: língua de tópico e de sujeito. *Revista Diadorim*, Rio de Janeiro, vol. 2, p. 83-98, 2007.

PONTES, Eunice. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

ANEXOS

Anexo 1

	V/N	V/G	Pl	Sg	Fo	Deit	Id	Vin	Rem	Ind	Quan	Int	Subte
Um	+	+	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-
Todo	+	+	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-
Cada	+	+	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-
Certo	+	+	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-
Determinado	+	+	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-
Qual	+	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	+
Que	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	+
Cujo	+	+	+	+	-	-	-	+	+	-	-	-	+
Um	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-
Meio	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-
Dois	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-
Três	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-
Duzentos	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-
Primeiro	+	+	+	+	-	-	-	-	+	-	+	-	-
Ambos	-	+	+	-	-	-	+	-	+	-	+	-	-

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

Anexo 2

10.7.8 Grade dos determinantes e respectivos traços

	V/N	V/G	Pl	Sg	Fo	Deit	Id	Vin	Rem	Ind	Quan	Int	Subte
O	+	+	+	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-
Este	+	+	+	+	-	+	+	-	+	-	-	-	-
Esse	+	+	+	+	-	+	+	-	+	-	-	-	-
Aquele	+	+	+	+	-	+	+	-	+	-	-	-	-
Meu	+	+	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-
Teu	+	+	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-
Seu (você)	+	+	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-
Seu (dele)	+	+	+	+	-	+	-	+	+	-	-	-	-
Nosso	+	+	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-
Vosso	+	+	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-
Tal	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-
Outro 1	+	+	+	+	-	-	-	-	+	-	+	-	-
Outro 2	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-
Mesmo 1	+	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-
Mesmo 2	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-
Próprio 1	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-
Próprio 2	+	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-
Demais	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-
Muito	+	+	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-
Pouco	+	+	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-
Bastante	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-
Tanto	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	+	-	-
Tamanho	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	+	-	-
Quanto	+	+	+	+	-	-	-	-	-	+	+	+	+
Mais	-	-	+	+	-	-	-	-	+	+	+	-	-
Menos	-	-	+	+	-	-	-	-	+	+	+	-	-
Algum	+	+	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-
Nenhum	+	+	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-
Qualquer	+	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-
Vários	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-
Diversos	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-
Inúmeros	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-

SUMÁRIO²²

0. Apresentação –	5
<i>José Pereira da Silva</i>	
1. A aprendizagem da língua inglesa pelo WhatsApp: um relato de experiência	9
<i>Mírian Nichida e Lidiane das Graças Bernardo Alencar</i>	
2. A importância dos microcontos para o ensino.....	25
<i>Damiana Maria de Carvalho</i>	
3. A indisciplina escolar e os desafios do currículo na sociedade multicultural.....	56
<i>Rosilani Balthazar da Silva e Bianka Pires André</i>	
4. África e africanidades práticas integradas em literaturas africanas	77
<i>Alessandra Serra Viegas, Renata da Silva de Barcellos, Edson Carvalho e Márcia Botelho</i>	
5. Apontamentos sobre o ensino de literaturas de língua portuguesa no Egito	94
<i>Maged Talaat Mohamed Ahmed Elgebaly</i>	
6. Aspectos da identidade do professor de língua materna no contexto de cibercultura	101
<i>Dhienes Charla Ferreira Tinoco, Liz Daiana Tito Azeredo da Silva, Priscila de Andrade Barroso e Eliana Crispim França Luquetti</i>	
7. Competência tecnológica na EaD: uma análise dos conhecimentos e habilidades necessárias ao tutor	110
<i>Elaine Vasquez Ferreira de Araujo e Márcio Luiz Corrêa Vilaça</i>	
8. Ensino de leitura e produção textual em contextos interdisciplinares.....	126
<i>Márcia Antônia Guedes Molina</i>	
9. Ideias para acender a vontade de ler na escola	133
<i>Solimar Patriota Silva</i>	

²² Os quinze primeiros trabalhos aqui relacionados foram publicados na primeira edição. Os seguintes, da página 206 em diante, foram acrescentados nesta segunda edição.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

10. **Múltiplos letramentos na era digital: conexões e possibilidades no ensino fundamental** 142
Simone Silva Cunha
11. **O estatuto da palavra como unidade privilegiada no trabalho de alfabetização: uma reflexão** 149
Zinda Vasconcellos
12. **O ver e o ser professor de língua portuguesa no ensino médio: relatos de estagiários e docentes** 157
Carla de Quadros, Deije Machado de Moura e Sinéia Maia Teles Silveira
13. **Reflexos da linguagem digital na sala de aula** 166
Bruno Gomes Pereira, Danielle dos Santos Guedes, Letícia Carvalho Martins e Tallyta Silva Paiva
14. **Tecnologia e jogos no apoio ao ensino de língua portuguesa** 174
Daniel Costa de Paiva e Francisco de Assis Silva Oliveira
15. **Uma breve história do ensino de língua portuguesa: da gramática ao texto** 186
Alessandra Vale e Marleide Lima
16. **A abordagem da morfossintaxe do português (brasileiro) em uma gramática escolar contemporânea** 206
Evelyn Kalyne de Oliveira Barbosa
17. **Alfabetização e letramento em turmas de 9º ano do ensino fundamental II** 231
Cláudia Reis Otoni de Paula e Marília de Aquino Araújo
18. **O ensino de língua inglesa na perspectiva interdisciplinar: abrindo caminhos para cidadania** 245
Sonia Maria da Fonseca Souza, Eliana Crispim França Luquetti e Vyvian França Souza Gomes Muniz
19. **O ensino de língua portuguesa no IFES – campus Montanha: um olhar a partir da WEB 2.0, da EaD e das TIC** 259
Renato Pereira Aurélio
20. **Verbos de comunicação ou construções de comunicação? Uma análise através da noção de valência verbal** 270
Marcella Monteiro Lemos Couto e Mário Alberto Perini

21. **A formação de professores para o ensino de língua portuguesa: desafios da contemporaneidade 281**
Flávia Maria Faria Baptista da Cunha, Luiza Alves Ferreira Portes e Luzia Cristina Nogueira de Araújo
22. **A relação entre pesquisa e ensino em morfologia..... 308**
Vítor de Moura Vivas, Felipe da Silva Vital, Wallace Bezerra de Carvalho, Carlos Alexandre Victório Gonçalves, Rômulo Andrade de Oliveira, Tiago Vieira de Souza e Eliete Figueira Batista da Silveira
23. **Diálogos entre linguagem & educação: o professor de língua portuguesa diante do contexto multicultural da sala de aula 320**
Milene Vargas da Silva Batista, Joane Marieli Pereira Caetano, Sônia Maria da Fonseca e Eliana Crispim França Luquetti
24. **La reformulación de textos científicos disciplinares en los manuales escolares 334**
María Cecilia Milan
25. **O tratamento da topicalização em gramáticas contemporâneas da língua portuguesa 343**
Gabriel Santana e Ana Maria Costa de Araújo Lima